

durante o endurecimento. Convém revolver-o de tempos a tempos.

Depois de completo o endurecimento, que gasta geralmente tres semanas, deixa-se-o por 10 a 12 dias no alcool, que se deve mudar pelo menos tres vezes, tendo sempre o cuidado de revolver-o, e protegendo com algodão para evitar a pressão desigual em diferentes pontos.

Depois de tratar pelo alcool d'este modo deixa-se em immersão em glicerina com acido carbólico, na proporção de 1:100. A principio o órgão fluctua, mas á proporção que vae sendo expellido o alcool pela solução glycero-carbólica, o cerebro vae se submergindo. Quando está perto do fundo do vaso, ou coberto pelo liquido acima de toda a sua superficie, pode-se dar por terminada a impregnação, que dura pelos menos 4 semanas. O cerebro augmenta de pezo 150 a 200 grammas, e diminue de tamanho. Conserva-se guardado a abrigo do pó.

Póde-se encurtar o periodo do endurecimento pelo chlorureto de zinco, injectando no cadaver as carotidas com a dita solução até que ella saia limpa pelas jugulares.

---

## THERAPEUTICA

---

### INCONVENIENTE DO EMPREGO THERAPEUTICO INTERNO DO LEITE DA MANGABEIRA (\*)

Pelo Dr. SILVA ARAUJO

Professor de clinica de molestias syphiliticas e da pelle e Director do Laboratorio de microscopia da *Policlinica geral do Rio de Janeiro*

Em uma ligeira nota deixo aqui consignado o resultado do exame a que procedi, no *Laboratorio de microscopia* da *Policlinica geral do Rio de Janeiro*, em uma supposta

(\*) Transcripto da *União Médica*.

peça pathologica, que ao meu collega, o Sr. Dr. Moncorvo, foi remettida, de Alagoas, pelo nosso talentoso confrade e amigo, o Sr. Dr. Agnello Leite, que escreveu, em 1875, uma excellente these sobre a *hypohemia intertropical*, ou, como actualmente se diz, a *anchylostomia*.

Este distincto collega, que naquelle excellente trabalho consignou factos importantes de sua observação, já sobre a molestia que estudára, já sobre o effeito de certos leites vegetaes, como o da *gamelleira branca* (*ficus doliaria*) e do *mamoeiro* (*carica papaya*) sobre o anchylostomo duodenal, tem continuando a observar tudo quanto neste sentido ou parallelamente se lhe offerece ao exame. Nesta direcção de vistas, succedendo cahir-lhe ao alcance da investigação um facto, insolito e esquisito, não quiz perder a oportunidade de registral-o, submettendo-o á analyse criteriosa. Sem pertencer aos dominios da *anchylostomia* e menos aos do estudo do leite da *gamelleira* ou do *mamoeiro*, o facto a que alludo referia-se á acção de um outro leite vegetal, que certas analogias tem com o da *gamelleira branca*: tratava-se do emprego do leite da *mangabeira*, como *poderoso* meio therapeutico, nos casos de imaginados traumatismos visceraes, por quedas, acção de instrumentos contundentes, etc.

Melhor apossar-se-hão os nossos leitores da historia do facto, cedendo eu a palavra ao meu distincto collega e amigo, o Sr. Dr. Agnello Leite, que assim se exprime, em uma carta ao Sr. Dr. Moncorvo dirigida:

« Penedo, 28 de Maio de 1882.

« Estimado Collega Dr. Moncorvo.

« Submetto á sua consideração o facto abaixo descripto, observado em minha clinica, facto em que muito bem-se patenteia um dos effeitos dos leites vegetaes, pouco conhecidos:

«M. . . , abastado lavrador, para se curar de uma dor que sente em um dos hombros, proveniente de uma queda que dera ha muitos mezes, submette-se, durante tres dias, na dóse de tres chicaras por dia, ao uso do leite da mangabeira, reputado, na medicina popular, poderoso medicamento para curar os accidentes das quedas e pancadas.

«No terceiro dia, pela manhã, depois de uma abundante dejecção, expelle, sem esforço algum, um longo corpo, de fórma cylindrica, contendo em seu interior pús, sangue pisado e grande quantidade de materia fecal. O corpo expellido apresenta-se horrivelmente fetido.

«Em um frasco, que receberá conjunctamente com esta, poderá o collega ver a primeira porção do corpo expellido pelo doente.

«Convém notar què, tendo apenas usado de uma limonada citrica, o doente até esta data não soffre o mais leve incommodo, e que, pelo contrario, censidera-se mais forte e robusto, muito embora continúe a sentir a dor produzida pela queda que levára.

«É crença muito arraigada entre as pessoas do povo que o individuo que soffre uma queda ou recebe uma pancada, deve submetter-se ao uso do leite da mangabeira ou do cabacinho, afim de prevenir a formação de algum abscesso; que estes dous vegetaes, além de possuirem a propriedade de impedir a formação de qualquer collecção purulenta, gozam ainda do poder *de expellir, pelo recto, os abscessos, quando já formados!!* O doente da minha observação censi-dera *tumor* o corpo que expelliu.

«Affirmam todos que tem feito uso do leite da mangabeira, em grandes doses, ter sempre expellido, pelo recto, corpo egual ao que lhe remetto.

«Convicto de que este factó ainda não foi convenientemente

estudado; espero que o collega o fará melhor do que outro; auxiliado dos poderosos recursos de que dispõe, e peço-lhe digno-se communicar-me minuciosamente o resultado de seus estudos, que anciosamente aguardo.

« Com estima e consideração assigno-me

« Seu collega e amigo affectuoso

« José Agnello Leite. »

O Sr. Dr. Mónico Corvo pediu-me que examinasse a presumida peça pathologica, o que realisei no *Laboratorio de microscopia da Policlínica*.

Em companhia do distincto sexto annista da Faculdade de Medicina, o Sr. Affonso Ramos, e do talentoso quinto annista e meu dedicado chefe de clinica, o Sr. Vieira de Mello, procedi a similhante exame.

Em um vaso de vidro, da capacidade de 250 grammas, continha-se, em álcool, o objecto a examinar.

Retirando-o d'ahi, verifiquei que a fórma era alongada e irregular. Uma parte adelgada, á guisa de pescoço, circumscrevia uma porção, de dous a tres centímetros de comprimento. Figurava esta parte, grosseiramente, a cabeça de um animal, e apresentava na extremidade uma abertura franjada á maneira da de uma bolsa, por onde penetrava-se em uma cavidade, contendo certa massa semi-sólida.

Desta especie de pescoço para deante a fórma era cylindroide, com elevações e depressões, terminando por uma extremidade conica e fechada. A côr era escura, quasi negra mesmo. A consistencia extraordinariamente elastica. A apparencia estrutural exterior a de uma membrana coriacea, rugosa, sem escamas ou fibras salientes, mas extremamente irregular, como se moldada fôra em uma fórma de superficie accidentada.

O comprimento era de 13 centímetros e a circumferencia,

variavel segundo os pontos apreciados, marcava, nos mais largos, cinco a seis.

Tratando de abrir este falso verme no sentido longitudinal, luctei com alguma difficuldade, porque o mais afiado bisturi difficilmente incisava-lhe o tecido, que *gritava* sob o gume, á medida que ia aquelle penetrando. Aberto finalmente o *animal*, encontrei em toda sua extensão uma substancia extremamente fetida, semi-solida, que, para encurtar razões, desde já declaro constar simplesmente de materia fecal, como demonstrou o exame microscopico: restos vegetaes diversos, além de sementes inteiras, entre as quaes uma de *feijão*, se encontraram nessa materia examinada.

Lavado cuidadosamente o arcabouço do *animal*, deparei com uma bella massa de borracha, puro caoutchouc, tal como o conhecia de ha muito, por tel-o já visto recémformado do leite da mangabeira.

Dera-se, portanto, o seguinte facto: ingerida certa quantidade de leite, moldara-se este no intestino, depois de digeridas e absorvidas as partes disso susceptiveis, prendendo a restante, a borracha, em seu interior, as materias que no intestino encontrou.

A face externa deste cylindro de borracha tomou o molde exacto da superficie interna do intestino, onde concentrou-se.

Este facto é de grande instrucção clinica. Em primeiro lugar porque trará de sobreaviso o medico a observar um doente que, em virtude de um traumatismo, tiver tido a idéa de ingerir larga dóse de leite de mangabeira. Em segundo lugar, mesmo na therapeutica profissional, porque mostra ser preciso attender um pouco mais aos inconvenientes a provirem do uso, tão generalizado hoje, do leite da *gamelleira branca*, contra a anchylostomia.

Como é sabido o leite desta planta é tambem rico em borracha.

Quántos casos de obstrucção intestinal não terão sido devidos, no interior do paiz, a estes abusos therapeuticos?

É o caso agora de lembrarmo-nos do celebre dito do escravo romano: *Cave, ne cadas!*

Os collegas que desejarem examinar a peça a que me acabo de referir, encontral-a-hão no *Laboratorio de microscopia da Policlínica geral do Rio de Janeiro*, onde lhes será immediatamente apresentada, apenas a pedirem.

---

## PHYSIOLOGIA PATHOLOGICA

---

### PARASITA DA MALARIA

O Sr. Laveran, professor aggregado de Val-de-Grâce, assignalou ha pouco tempo no sangue dos doentes de impaludismo um microbio especial a que denominou *oscillaria malarice*. No hospital de Philippeville, onde são mui numerosos os doentes palustres, institui por minha parte as mesmas pesquisas, e encontrei constantemente o mesmo parasita nos doentes com febres de accesso, parasita que nos não paludosos absolutamente não apparece. Estas observações forneceram-me, pois, novos detalhes sobre o microbio da malaria.

Este microbio tem seu domicilio especial no globulo vermelho do sangue, onde, a modo do gorgulho da lentilha, se desenvolve, para della sahir chegado que seja ao estado de perfeição. Examinando-se o sangue de um doente de febres intermitentes, encontram-se globulos vermelhos que, na sua espessura, apresentam uma pequena mancha clara, perfeitamente redonda; não obstanté elles conservam toda a apparencia e elasticidade